Fundação
Montepio

RELATÓRIO E CONTAS
2015

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Análise global da atividade

Atividade desenvolvida no âmbito da LOE I

Projetos Próprios

Frota Solidária

Prémio Escolar

Prémio Voluntariado Jovem

Projetos financiados pela Fundação

LOE I – Objetivo Geral 1 | Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado

LOE I – Objetivo Geral 2 | Contribuir para a sustentabilidade dos projetos

LOE I – Objetivo Geral 3 | Promover a qualidade global das organizações nomeadamente, fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações

Atividade desenvolvida no âmbito da LOE II

LOE II – Objetivo Geral I | Estimular a participação cívica das organizações da economia social e a sua democracia interna

LOE II – Objetivo Geral I | Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira

Atividade desenvolvida no âmbito da LOE III

Atividade desenvolvida no âmbito da LOE IV

ANÁLISE FINANCEIRA

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2015 assinalou o final de um mandato dos órgãos sociais da Fundação e também o final de um ciclo sob a égide dos estatutos anteriores.

Nesse sentido, a Fundação Montepio tenderá a assumir, cada vez mais, um papel de aglutinador da política de responsabilidade social do Grupo, não apenas executando a vertente do envolvimento da comunidade mas, também, promovendo o *reporting* articulado de todos os outros pilares, em ordem à elaboração regular de relatórios de sustentabilidade.

No que respeita à atividade que desenvolveu, acentuaram-se as tendências de focalização em projetos de maior dimensão e impacto social e de afirmação da Fundação como entidade autónoma e com uma missão e valores próprios, ainda que em estreita sintonia com o Grupo.

O trabalho desenvolvido no ano transato exemplifica bem a vontade de criar uma rede de parcerias forte com outros investidores sociais e a preocupação, cada vez maior em preparar os protagonistas da economia social para os desafios do presente e do futuro.

Iniciativas como o Programa de Impacto Social ou o Projeto Cuidar Melhor são emblemáticos do olhar atento da Fundação relativamente aos problemas sociais complexos, procurando contribuir para o aparecimento de respostas inovadoras, sustentáveis e que antecipam as dinâmicas sociais e dos territórios.

Em 2015 demos, igualmente, continuidade aos projetos próprios de apoio às instituições, às escolas e às universidades e assinalámos no mês de Outubro o vigésimo aniversário da Fundação, efeméride que iremos desenvolver ao longo de 2016.

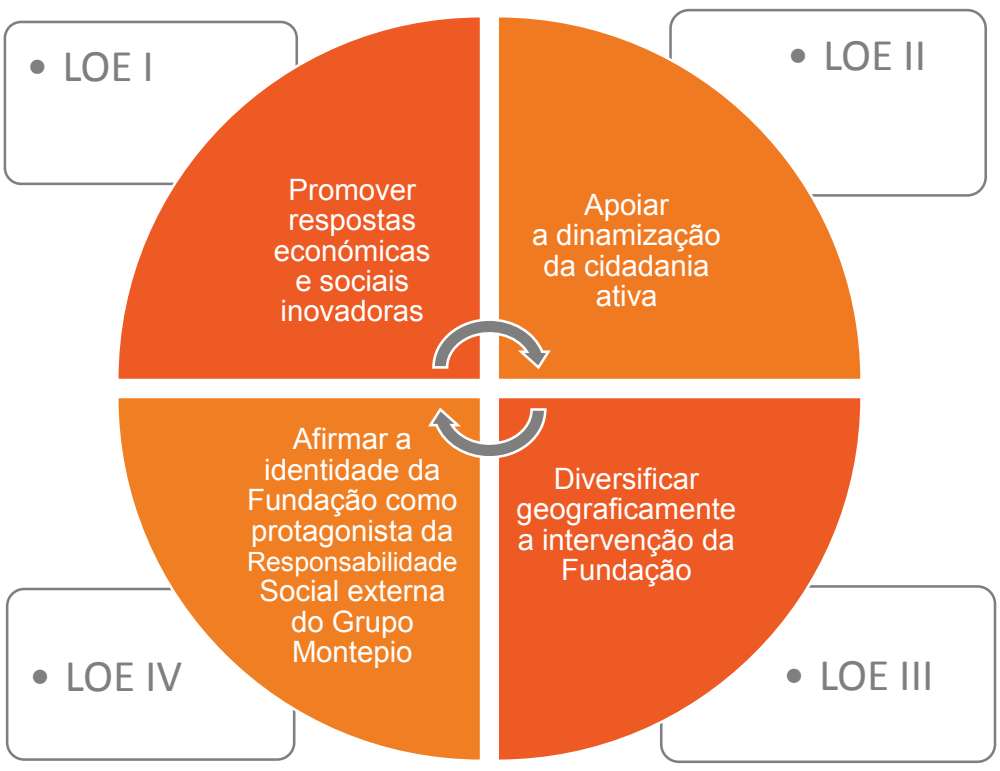
Apesar de termos a noção de que o nosso âmbito de intervenção é limitado, procurarmos, através dos nossos projetos próprios e das iniciativas que ajudamos, em consórcio, a desenvolver, tornar Portugal um país competitivo no domínio da economia social, onde as pessoas são o capital mais valioso.

António Tomás Correia

ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE)

Tendo por base as LOE definidas para as prioridades de atuação da Fundação, importa proceder a uma análise global das atividades desenvolvidas.

ANÁLISE GLOBAL DA ATIVIDADE



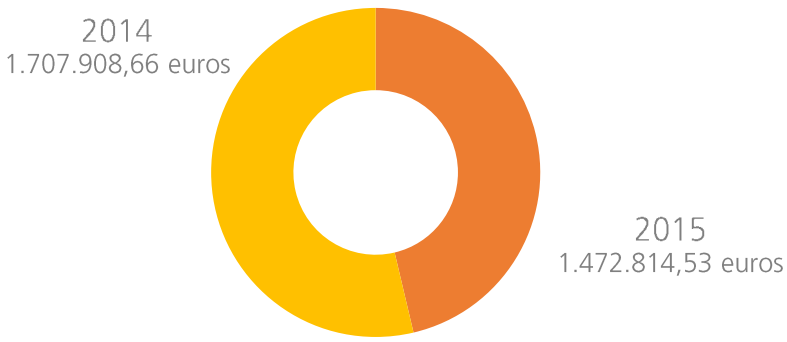
Ao longo de 2015 deram entrada na Fundação 552 solicitações, tendo sido registados como pedidos potencialmente enquadrados nos fins da Fundação, 375, o dobro do número registado no Portal em 2014.

Após cuidadosa análise, foram deferidos 137 projetos, a que correspondeu um financiamento no montante 1.472.814,53 euros.

Acompanhando a tendência dos últimos anos, registou-se uma diminuição do valor total dos apoios concedidos e do número de projetos apoiados em 2015, relativamente a 2014. Quanto ao valor médio por projeto apoiado registou um ligeiro aumento para 10.750,47 euros face aos 10.542,65 euros de 2014, como decorre dos gráficos seguintes.

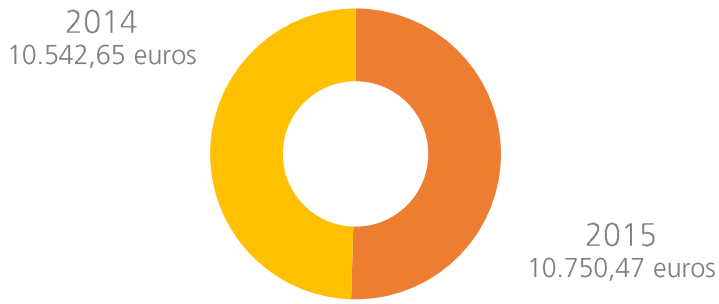
NÚMERO DE PROJETOS APOIADOS

VALOR COMPARATIVO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS



Efetivamente o que se pretende é focar a atenção da Fundação em projetos de maior impacto na vida das organizações e dos seus beneficiários, em vez de pulverizar apoios que não permitem uma eficaz avaliação da mudança provocada.

VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS

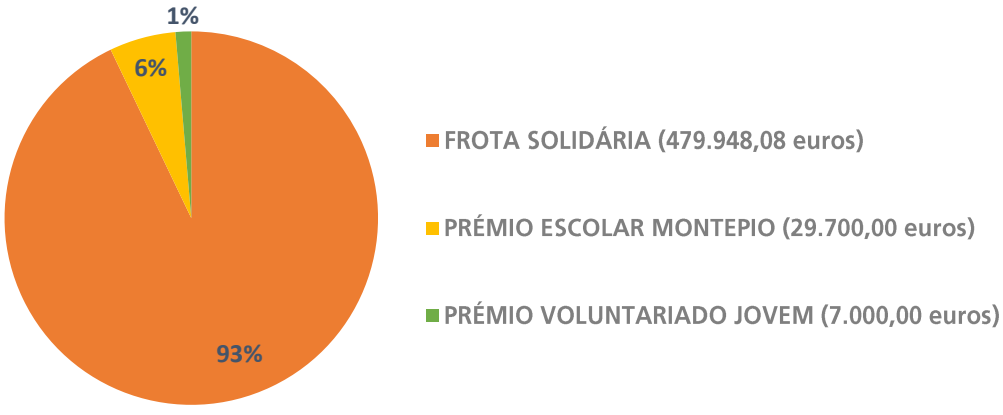


A Fundação afetou o montante global de 516.648,08 euros para o desenvolvimento de projetos próprios, valor inferior ao registado em 2014 (618.523,20 euros) em virtude do decréscimo do número de projetos e valores atribuídos no âmbito do Prémio Escolar Montepio, e da suspensão, em 2015, do Programa de Incentivo ao Ensino Superior, para além do decréscimo do número de viaturas atribuídas pelo projeto Frota Solidária.

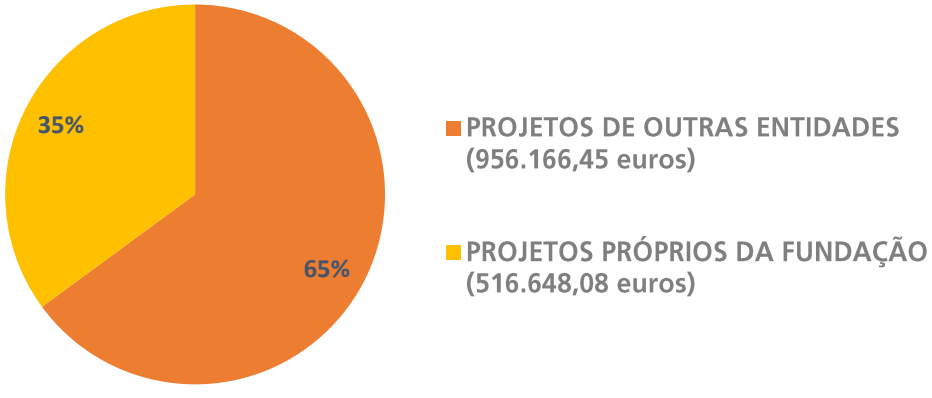
De entre os projetos próprios, verifica-se que, à semelhança do ano anterior, o projeto **Frota Solidária** continua a ser o projeto próprio ao qual a Fundação alocou mais recursos financeiros, cerca de 93% do total dos recursos afetos ao conjunto dos projetos próprios.

Num plano mais global verifica-se, no entanto, que a Fundação continua a afetar uma dotação menor aos seus projetos próprios (35%) face ao total de investimentos efetuados a projetos de outras entidades, cerca de 65%.

VALOR AFETO A PROJETOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO (516.648,08 EUROS)



COMPARAÇÃO COM O VALOR ATRIBUÍDO A OUTRAS INSTITUIÇÕES



O Quadro seguinte pretende demonstrar a relação existente entre a dotação orçamental e a atividade realizada.

DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE APOIOS POR RECEITA ORÇAMENTAL

APOIOS CONCEDIDOS PELA FUNDAÇÃO	Nº	OBJETIVO	VALOR (em euros)
No âmbito da receita orçamental proveniente da Consignação Fiscal + Dotação concedida pela CEMG (DMK) + Dotação Concedida pelo MGAM (GRPI)	20	Frota Solidária	479.948,08
No âmbito da receita orçamental concedida pela CEMG (DMK)	7	"Donativos de Natal / Reis por um Dia" e "Cartão + Vida"	75.067,49
No âmbito da receita orçamental concedida pelo MGAM	110	Apoio a outros projetos	917.798,96
TOTAL	137		1.472.814,53

O projeto **Frota Solidária** resultou de uma afetação maioritariamente da verba recebida por via da Consignação Fiscal em 2014 (314.953,68 euros), e também de parte da verba orçamentada para os "Donativos de Natal /Reis por um dia" que foi canalizada pela CEMG (DMK) para este projeto (147.725,79 euros) e ainda de uma verba concedida pelo MGAM (GRPI) (17.268,60 euros).

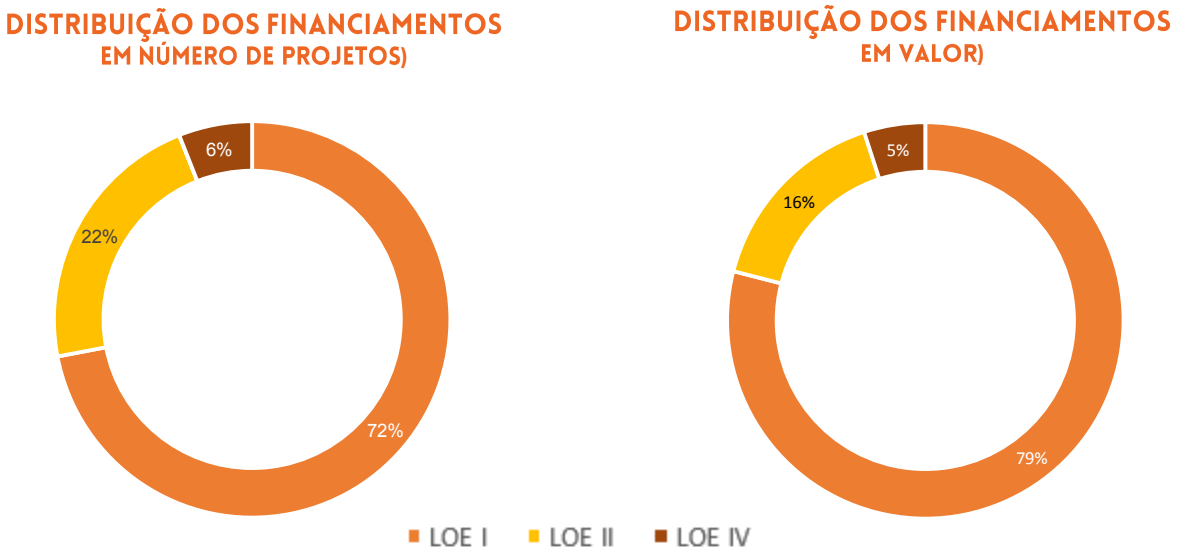
O valor doado às instituições beneficiárias do Cartão + Vida e do projeto "Donativos de Natal/Reis por um Dia", resultou da dotação orçamental efetuada pela CEMG (DMK), quer por via do valor apurado dos pontos *batch* do Cartão + Vida, quer pela verba não utilizada em brindes de natal para clientes. Note-se que estes projetos não são projetos da Fundação, mas projetos da CEMG, cuja realização depende do envolvimento da Fundação na gestão da verba e na seleção das entidades beneficiárias.

A dotação orçamental anual proveniente do MGAM foi aplicada no financiamento de 110 projetos que, mais à frente, serão enquadrados nas respetivas Linhas de Orientação Estratégica delineadas para o ano em análise.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS FINANCIADOS PELA FUNDAÇÃO POR LOE

LOE	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promover Respostas Económicas e Sociais Inovadoras	79	725.267,13
II - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa	24	149.057,22
III - Diversificar geograficamente a intervenção da Fundação	0	0,00
IV - Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio	7	43.474,61
TOTAL	**110**	**917.798,96**

No âmbito da aplicação das receitas orçamentais provenientes do MGAM, os gráficos seguintes ilustram a distribuição percentual dos apoios concedidos pela Fundação (em número e em valor) consoante a LOE.



Importa referir que a LOE III - Diversificar geograficamente a intervenção da Fundação foi efetivada através dos apoios concedidos no âmbito das restantes LOE e que foram dispersos por todo o território nacional.

Por outro lado, foi dado cumprimento a esta dimensão através da atividade de representação externa, acompanhamento presencial de instituições e formação, que garantiu, ao longo de 2015, uma presença da Fundação em diversos distritos do país, bem como do financiamento de projetos em diversos pontos do país.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I

O quadro seguinte ilustra a distribuição de verba por área por objetivo e área de intervenção, sendo claramente percetível que o objetivo 1 absorve cerca de 81,6% dos financiamentos concedidos, à semelhança do que se verificou nos anos anteriores e em cumprimento dos estatutos da própria Fundação.

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	Nº DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promover Respostas Económicas e Sociais Inovadoras	1. Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado	Combate ao desemprego	1	30.000,00
		Comunidade	23	193.000,80
		Deficiência	8	63.326,10
		Educação / Formação	4	65.418,50
		Empreendedorismo	2	14.184,46
		Envelhecimento	8	70.407,40
		Infância e Juventude	12	115.405,00
		Saúde	6	40.000,00
		Totais	64	591.742,26
	2. Contribuir para a sustentabilidade dos projetos	Comunidade	2	14.084,80
		Educação / Formação	1	10.000,00
		Envelhecimento	1	28.200,00
		Totais	4	52.284,80
	3. Promover a qualidade global das organizações nomeadamente, fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações	Capacitação de Organizações	10	76.240,07
		Comunidade	1	5.000,00
		Totais	11	81.240,07
TOTAL			79	725.267,13

PROJETOS PRÓPRIOS

Apesar de distribuídos pelos três objetivos da LOE I, valerá a pena autonomizar a apreciação dos projetos próprios da Fundação, aos quais se procurou dar continuidade e que globalmente visam promover a qualidade da intervenção das organizações de economia social, privilegiando os atores que realizam intervenções essenciais e que se distinguem pelo seu espírito empreendedor.

Decorrente da análise critica, realizada em 2014, deu-se continuidade aos projetos **Prémio Escolar Montepio** e **Prémio Voluntariado Jovem**, com a introdução de novos regulamentos, por forma a garantir uma maior eficácia e adequação às necessidades dos potenciais candidatos.

O projeto **Programa Incentivo Superior** foi suspenso, de modo a podermos avaliar a melhor forma de colaborar com as Universidades tendo em conta as necessidades por estas identificadas e os tempos de concessão dos apoios aos alunos, tendo sido decidido manter a relação com a Universidade de Évora e a Universidade da Beira Interior.

Naturalmente foi dada continuidade ao projeto mais emblemático da Fundação, a **Frota Solidária**.

FROTA SOLIDÁRIA

DESDE A SUA INSTITUIÇÃO JÁ FORAM ENTREGUES 144 VIATURAS TRANSFORMADAS E ADAPTADAS A IGUAL NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE DE TODO O PAÍS

Durante o período de candidaturas para a edição de 2015 foram recebidas 513 candidaturas, das quais foram selecionadas 20.

As instituições beneficiadas, e que constam do quadro seguinte, representam intervenções diferenciadas, realizadas em diversos pontos do país, unidas pela mesma necessidade de garantir melhor e maior mobilidade aos seus clientes e por constituírem exemplos meritórios de trabalho social.

Este é um projeto fundamental para a economia social portuguesa que, desde 2008, já beneficiou 144 instituições, disseminando o projeto por todo o país, com evidentes mais-valias para as instituições atendidas e para os seus clientes e rede informal de apoio.

Sem prejuízo de ser intenção da Fundação nos dois próximos anos iniciar uma avaliação de impacto social do projeto, os resultados positivos da sua existência são indiscutíveis, pois permitem melhorar a qualidade e segurança do serviço prestado às populações residentes em locais mais isolados ou com maiores dificuldades de mobilidade.

Pese embora a mais-valia do projeto continuamos a verificar uma redução do valor obtido ao nível da consignação fiscal uma vez que existe um número cada vez maior de entidades que solicitam esta prerrogativa fiscal.

A premissa inicial foi, deste modo alterada, tendo sido necessário garantir, um reforço no orçamento da Fundação em cerca de 164.994,39 euros que, a juntar aos 314.953,68 euros recebidos da Consignação Fiscal em 2014, permitiram, em 2015, garantir a concessão de 20 viaturas.

O decréscimo do valor recebido por via da consignação fiscal tenderá, provavelmente, a agravar-se no futuro, com a necessidade premente de incrementar a divulgação do projeto junto dos associados e dos clientes do Montepio.

Nesta edição, as viaturas foram entregues em cerimónia pública no dia 15 de Setembro de 2015, na cidade de Braga.

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS COM A FROTA SOLIDÁRIA EM 2015

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	DISTRITO
AACCB - Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco	Castelo Branco
APOIO – Associação de Solidariedade Social	Lisboa
ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso	Porto
Associação de Beneficência de Pedrógão do Alentejo	Beja
Associação de Desenvolvimento Progresso e Vida da Tocha	Coimbra
Associação Apojovi	Coimbra
Associação Lar de Folgosinho	Guarda
AURPIS – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Seixal	Setúbal
CEERIA – Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça	Leiria
Centro Social D. Manuel Monteiro de Castro	Braga
Centro Social Paroquial de S. Nicolau	Porto
Cercipenela – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Penela	Coimbra
Comossela – Comissão de Melhoramento de Ossela	Aveiro
Fundação Abrigo Berta Montalvão	Vila Real
Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	Guarda
Lar D. Pedro V	Açores
Misericórdia da Freguesia de Sangalhos	Aveiro
Oficina de S. José	Braga
Santa Casa da Misericórdia de Machico	Madeira
Santa Casa da Misericórdia de Tomar	Santarém

PRÉMIO ESCOLAR

RECONHECER E APOIAR PROJETOS EDUCATIVOS INOVADORES APRESENTADOS E DESENVOLVIDOS POR ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO BÁSICO

O Prémio Escolar Montepio, criado em 2008, é uma iniciativa que visa financiar projetos educativos inovadores e de qualidade desenvolvidos por estabelecimentos de ensino público, do 3º ciclo de ensino básico, do Continente e Regiões Autónomas, através da disseminação das boas práticas educativas que melhorem as condições de aprendizagem, a aproximação da comunidade à escola, prevenindo o abandono e o insucesso escolares.

O processo de seleção contou com a colaboração generosa da Escola Superior de Educação João de Deus e, posteriormente, com a intervenção do júri composto por individualidades de reconhecido mérito no domínio da educação – Dr.ª Isabel Alçada, Professor Dr. David Justino, Dr. Guilherme Valente e Dr. Henrique Monteiro e presidido pelo Presidente da Fundação Montepio.

Dando alguma continuidade às edições anteriores foi, no entanto, revisto o regulamento, o formulário e a estratégia de divulgação do prémio escolar.

Em 2015, a Fundação recebeu 14 candidaturas de diversas escolas de todo o País e selecionou dois projetos:

Leituras com Ciência na era da multiplicação de ecrãs

Desafios e oportunidades para os professores e alunos", apresentado pelo **Agrupamento de escolas de Vila Cova**, em Barcelos, e contemplado com um prémio no valor de € 20.000,00;

Laboratório Vivo

Apresentado pelo **Agrupamento de Escolas de Pedrouços**, na Maia, e contemplado com um valor de 9.700,00 euros.

PRÉMIO VOLUNTARIADO JOVEM

IDENTIFICAR E PREMIAR PROJETOS INOVADORES QUE ESTIMULEM O VOLUNTARIADO ENTRE OS MAIS JOVENS

Dando continuidade ao Prémio Voluntariado Jovem, cujo objetivo visa estimular a criação de projetos inovadores de voluntariado jovem, promover o empreendedorismo em prol do voluntariado e estimular o conhecimento e a formação sobre voluntariado.

Em 2015 foi testado um novo modelo de implementação do Prémio: cinco organizações foram selecionadas para participar no "Dia do Voluntariado Jovem", dedicado à construção de um projeto de voluntariado que respondesse ao problema do desemprego jovem. Foram as seguintes as entidades participantes:

a) Associação Erasmus Student Network Minho (Braga);
b) Associação Grupo de Caretos de Podence (Macedo de Cavaleiros, Bragança);
c) Bué Fixe – Associação de Jovens (Amadora, Lisboa);
d) Lifeshaker – Associação (Almada, Setúbal);
e) Sonha, Faz e Acontece – Associação de Empreendedorismo Social e Voluntariado (Lisboa).

As equipas, todas constituídas por jovens, apresentaram as suas ideias perante um Júri, que escolheu a proposta vencedora, de especialistas nos temas do voluntariado e do desemprego, representando a Fundação Eugénio de Almeida e o IPAV – Instituto Padre António Vieira.

O Prémio, no valor de 5 mil euros, foi entregue à associação **Sonha, Faz e Acontece – Associação de Empreendedorismo Social e Voluntariado**, que apresentou o projeto "Faz Acontecer Emprego", dedicado ao desemprego jovem dos estudantes dos PALOP.

Pela qualidade e inovação dos projetos, o júri decidiu atribuir, a título excecional, quatro menções honrosas e prémios monetários, no valor de 500 euros, a cada uma das restantes organizações finalistas.

PROJETOS FINANCIADOS PELA FUNDAÇÃO

No âmbito dos três objetivos da LOE I, a Fundação Montepio promoveu o desenvolvimento de diversos projetos em parceria com várias entidades financiadoras e financiou outros projetos, realizados por entidades de economia social ou que tiveram como beneficiárias entidades da economia social.

LOE I – OBJETIVO GERAL 1

Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado

De entre todos os projetos apresentados na página seguinte e em virtude da sua abrangência, grau de inovação e envolvimento da Fundação, destacam-se os seguintes, por área de intervenção:
No "Combate ao desemprego", **projeto GEPE – Grupo de Entreajuda na Procura de Emprego**, promovido pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira.

No âmbito desta iniciativa estiveram ativos 51 grupos, repartidos por Grande Lisboa, Grande Porto, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ílhavo, Ovar, S. João Madeira, Sta. Maria da Feira, Braga, Covilhã, Estremoz, Leiria, Torres Vedras, Póvoa de Varzim, Santarém, Ourém, Setúbal, Palmela, e Viana do Castelo.

Estes grupos foram acolhidos por 47 instituições anfitriãs e dinamizados por uma centena de animadores voluntários que semanalmente acompanharam os 727 participantes.

Durante o ano 2015 foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades, entre outras: Congresso GEPE (149 participantes); Encontro Regional de Animadores em Ourém (18 participantes de 4 Grupos); Avaliação do Projeto 2013-2015; diversas sessões de formação; História do Futuro (3 formações de 6 dias sobre empregabilidade com mais de 70 participantes).

O Projeto GEPE apresenta, neste momento, uma taxa de empregabilidade de 35,4%.

GEPE
Grupo de Entreajuda para a Procura de Emprego

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DO OBJETIVO GERAL 1 DA LOE I

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Combate ao Desemprego	IPAV - Instituto Padre António Vieira (projeto GEPE)	30.000,00
Comunidade	APAV - Associação portuguesa de Apoio à Vítima	2.000,00
	Associação Integrar	4.096,00
	Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica de Braga	10.800,00
	Fundação Edite Costa Matos, Mão Amiga	15.300,00
	Crescer na Maior	7.000,00
	APFADA - Associação Alzheimer	30.930,00
	Santa Casa da Misericórdia do Funchal	10.000,00
	Entrajuda	5.000,00
	CNIS	20.000,00
	Associação Letras Nómadas	7.000,00
	Lions Clube Centro Sul	14.220,00
	Fundação Infantil Ronald McDonald	7.000,00
	ANAFS - Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias	2.590,00
	Espaço T - Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária	5.000,00
	Associação Grupo Caretos de Podence	450,80
	Fundação Cidade de Lisboa	1.950,00
	Comunidade Vida e Paz	1.500,00
	Associação Erasmus Student Network Minho	164,00
	Centro Social Nossa Senhora da Vitória	27.210,00
	Associação Impossible Passionate Happennings	1.400,00
	Cascais Fight Center	3.300,00
	IAC - Instituto de Apoio à Criança	6.090,00
	ColorADD.Social Associação	10.000,00
Deficiência	APADP - Associação de pais e Amigos de Deficientes Profundos	2.544,00
	Mobilidade Positiva	23.882,10
	CERCIESPINHO - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado	9.600,00
	ADOT - Associação de Surdos da Alta Estremadura	1.500,00
	APPACDM Porto	14.000,00
	CERCILisboa - Cooperativa de Educação e Reabilitação dos Cidadãos com Incapacidade CRL	1.000,00
	Leque - Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais	3.800,00
	APCE - Associação de Paralisia Cerebral de Évora	7.000,00
Educação / Formação	IPAV - Instituto Padre António Vieira (Academia UBUNTU)	25.000,00
	Agrupamentos de Escolas Vila Cova (Barcelos)	20.000,00
	Agrupamento de Escolas de Pedrouços (Maia)	9.700,00
	Associação Corações com Coroa	10.718,50
Empreendedorismo	ESLIDER	500,00
	EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	13.684,46
Envelhecimento	Montepio Rainha D. Leonor	6.135,00
	ENGENHO - Associação Desenvolvimento Local do Vale do Este	7.530,00
	Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo	16.642,00
	Centro Social e Paroquial a Borralha	3.320,00
	Centro Social e Paroquial Bobadela	15.000,00
	UNISETI - Universidade Sénior de Setúbal	10.000,00
	Santa Casa da Misericórdia da Maia	6.780,40
	Inválidos do Comércio	5.000,00
Infância e Juventude	APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil	6.000,00
	União Mutualista Nossa Sra. Conceição	5.000,00
	ASMEE - Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado	11.000,00
	Fundação do Gil	12.500,00
	APCC - Associação para a Promoção Cultural da Criança	8.000,00
	Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines	2.000,00
	Associação de Jardins Escolas João de Deus	7.380,00
	Associação Acolher e Cuidar para a Cidadania (Comunidade Paulo Vallada)	26.500,00
	Cadin	12.525,00
	CRIVA - Centro de reformados e Idosos do Vale da Amoreira	1.500,00
	IAC - Instituto de Apoio à Criança	18.000,00
	Associação de Lares Familiares para Crianças e Jovens Novo Futuro	5.000,00
Saúde	Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso	15.000,00
	ASFP - Associação Sanfilippo Portugal	6.000,00
	Liga dos Amigos do Hospital Egas Moniz	5.000,00
	Fundação para a Saúde	4.000,00
	Fundação Rui Osório de Castro	6.000,00
	Fundação Ernesto Roma	4.000,00

Na área de intervenção "Comunidade", outra das intervenções que mereceu maior atenção e envolvimento por parte da Fundação foi o projeto **Cuidar Melhor**, que visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, bem como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.

Resulta de uma parceria entre a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, aos quais se associaram as empresas Sonae Sierra e a Lusitânia Seguros e os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra.

Um dos objetivos do projeto consiste na criação de gabinetes técnicos pluridisciplinares. Atualmente, estão em funcionamento três gabinetes, um em cada um dos referidos concelhos, que prestam serviços de informação, encaminhamento, apoio jurídico, formação, alívio ao cuidador e serviços clínicos, tais como, avaliações neuropsicológicas e sessões de estimulação cognitiva à Pessoa com Demência e consultas de apoio psicológico ao cuidador.

Durante o ano 2015, os três gabinetes em funcionamento realizaram 523 atendimentos a cuidadores familiares e efetuaram 538 serviços clínicos.

O projeto visa também desenvolver o conceito "Memory Café" no nosso País, que consiste num local de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência e seus familiares, para partilha de experiências e suporte mútuo. No ano 2015, foram criados 4 novos Cafés Memória (Oeiras, Viseu, Braga e Guimarães) e renovadas as parcerias para um 2º ou 3º ano de atividade dos Cafés Memória de Lisboa (3), Cascais, Viana do Castelo e Porto. Ao longo de 2015, os Cafés Memória reuniram 463 participantes num total de 1.676 participações.

O Cuidar Melhor pretende ainda sensibilizar a comunidade para o tema das Demências, tendo realizado 25 ações de sensibilização com 1.318 participantes em 2015. Pretende também formar cuidadores familiares e profissionais nesta área específica de intervenção. Durante o ano 2015 foram realizadas 22 ações de formação, 16 das quais dirigidas a familiares e 6 dirigidas a profissionais. Estas ações reuniram, no total, 230 participantes.

Ainda no domínio da Comunidade, gostaríamos de salientar duas outras iniciativas:

O projeto Mão Amiga, promovido pela **Fundação Edite Costa Matos**, que permitiu reabilitar 2 habitações degradadas, ameaçando ruína e com falta de condições básicas mínimas de habitabilidade (wc, eletricidade, água, esgotos, etc.), pertencendo a duas famílias com recursos económicos muito precários e com algumas problemáticas associadas (álcool, drogas, violência doméstica, desemprego, insucesso escolar…). O objetivo foi amplamente atingido, tendo sido intervencionadas duas habitações, beneficiando 6 pessoas a quem foi garantido o seu acompanhamento biopsicossocial.

O projeto "Ser mais Solidário" desenvolvido pelo **Lions Clubs International Distrito 115 Centro Sul,** visou apoiar agregados familiares de 3 - 5 elementos da classe média, em situação de vulnerabilidade económica, por doença ou desemprego, mas com capacidade para reaquisição de autonomia e, portanto, não enquadráveis nas candidaturas a apoios sociais da tutela.

Este apoio é materializado através da emissão de cartões pré-pagos do Montepio, no valor de 180€/mês, personalizados em nome do Lions Clubs, prevê a possibilidade das famílias gerirem uma verba e tomarem decisões sobre as prioridades que devem satisfazer, não tendo esta, necessariamente que ser canalizada exclusivamente para a satisfação das necessidades básicas, mas também, para despesas que contribuam diretamente para a inclusão dos elementos da família, evitando que a mesma se coloque em situação de exclusão social.

Em 2015, foram apoiadas 26 famílias, de forma discreta e inclusiva, combatendo a pobreza sem exposição da vulnerabilidade como é o lema da Fundação Montepio.

Já na área da "Educação/Formação", destaca-se a parceria estabelecida com a **Associação Corações com Coroa** para o projeto Bolsas de Estudo que permitiu ajudar jovens com mérito académico inseridas em meios sociais e económicos desfavorecidos, a prosseguir com êxito os seus estudos e ambições profissionais, e que sem este investimento não seria possível prosseguirem os seus estudos. Em 2015, a Fundação afetou 10.718,50 euros a este projeto.

Ainda na área da "Educação / formação" é de referir o apoio dado ao projeto **Academia Ubuntu**, levado a cabo pelo **IPAV – Instituto Padre António Vieira** e com a parceria da **Fundação Gulbenkian, Lipor** e **Everis** e que visa trabalhar competências de jovens provenientes de territórios desfavorecidos. Em 2015, este projeto permitiu a formação de cerca de 100 jovens, englobados em diversos seminários formativos.

Merece ainda referência, neste domínio a gestão feita pela Fundação dos três prémios cuja gestão foi conferida à Fundação Montepio, mas que possuem fundos próprios e como tal, sem impacto nos valores atrás referidos.

O **Prémio D. Dinis** foi constituído para apoiar jovens licenciados com idade inferior a 30 anos, que desejem frequentar mestrados em Ciências da Educação, Filosofia e Agronomia, através da atribuição de 70% do rendimento obtido com a rendibilidade do fundo, permanecendo os restantes 30% na Fundação.

O **Prémio Arquitecto Álvaro Machado** visa agraciar anualmente o melhor aluno da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, que pretenda continuar estudos de especialização em arquitetura, frequentando curso de mestrado ministrado na mesma faculdade, 80% do rendimento obtido com a rendibilidade do donativo efetuado, permanecendo os restantes 20% na Fundação.

O **Prémio Alberto da Conceição Jorge** ao melhor aluno do Agrupamento 2 da Escola Secundária de Portalegre, 80% do rendimento obtido com a rendibilidade do donativo efetuado, permanecendo os restantes 20% na Fundação.

Em termos de apoio ao "Empreendedorismo", a Fundação Montepio financiou a **EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza**, no desenvolvimento da intervenção no domínio do microcrédito no Montepio e sua avaliação técnica, no valor de 13.684,45 euros.

Esta parceria constitui um aspeto inovador no domínio do micro-crédito, permitindo complementar a intervenção financeira com o estudo social da iniciativa e tem constituído um importante apoio ao desenvolvimento desta iniciativa de responsabilidade social cuja gestão compete à CEMG - Caixa Económica Montepio Geral

Destaca-se na área do "Envelhecimento" o apoio ao projeto "UNISETI.COM" da **UNISETI – Universidade Sénior de Setúbal**. O projeto "UNISETI.Com – A informática ao serviço de um envelhecimento com qualidade" visa combater a iliteracia digital na 3ª idade, através da aquisição de competências ao nível do conhecimento e do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e abrangeu 110 seniores.

Ainda nesta área, gostaríamos de salientar o projeto desenvolvido pelo **Montepio Rainha Dona Leonor** designado por "Estimular e Aprender, Um Desafio Continuo, Sempre Possível", que consiste na estimulação de idosos dependentes, com a introdução de novas tecnologias, para quebrar o isolamento social e familiar e combater a deterioração cognitiva. Foram abrangidos 30 utentes, tendo sido cumpridos os indicadores de resultados inicialmente definidos, prevendo-se o alargamento a mais clientes durante o ano de 2016.

A Fundação Montepio financiou o projeto "Ancião com Muita Vida", da autoria do **Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Cabo** e que promove a identificação precoce de quadros patológicos, a intervenção específica e sistemática, a diminuição de quadros depressivos e a redução do declínio cognitivo e mental, não esquecendo a autoestima e a autonomia, num projeto de avaliação continua, bem como a intervenção jurídica.

A capacitação dos cuidadores para os cuidados individualizados, permitiu uma identificação precoce e atempada dos problemas, com este trabalho foi possível contribuir para obter idosos mais motivados, ativos e participativos e famílias mais informadas.

Por último, nesta área do envelhecimento uma palavra para o projeto ENVELHECIMENTO + ATIVO" realizado pela **ENGENHO – Associação de Desenvolvimento Local do Vale de Este** e que se propõe colmatar o isolamento e sedentarismo acentuado por parte dos mais velhos, em virtude não só das patologias, limitações e incapacidades decorrentes de estados de saúde débeis, mas também da impossibilidade financeira para aceder a equipamentos e terapias inovadoras de reabilitação psicomotora. O projeto envolveu 58 pessoas idosas a quem foram disponibilizadas 800 horas de fisioterapia.

Destaca-se na área da "Infância e Juventude" o apoio dado a **APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil**, para o projeto "Bolsa de Ações de Educação Parental", já iniciado em 2014, e que visa sensibilizar os beneficiários das organizações para as questões de saúde e segurança das crianças nos primeiros anos de vida de modo a prevenir acidentes. Em 2015, estas ações, num total de 20 ministradas ao longo de todo o país permitiram sensibilizar cerca de 397 famílias.

Também por razões que se prendem com a inovação dos objetivos e metodologias relevamos o projeto "Um novo impulso na educação infantil com as Tecnologias de Informação e Comunicação", promovido pela **União Mutualista Nossa Senhora da Conceição** que tem em vista a iniciação à aprendizagem da programação no pré-escolar, promovendo e desenvolvendo de forma lúdica um conjunto alargado de capacidades, nomeadamente a estruturação e organização de ideias, trabalho em equipa, autonomia, criatividade e interesse na investigação. Este projeto englobou 175 crianças (3 – 6 anos) e 65 do A.T.L. (6 -12 anos).

Destacamos ainda a atividade realizada pelo **CRIVA – Centro de Reformados e Idosos do Vale de Amoreira,** designada por Projeto "Vale Crescer" é um espaço de refeitório social para as férias escolares, para responder a crianças e jovens em situações de risco e de emergência social, por carência económica e alimentar das famílias, e que, paralelamente, permite a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens especialmente nas paragens letivas do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão.

O objetivo foi atingido junto de 70 beneficiários, e foi concomitante à implementação de uma metodologia de trabalho, que permite trabalhar em parceria as problemáticas identificadas/sinalizadas e dar continuidade ao projeto.

Na área da "Saúde", destaca-se o apoio dado à **Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso** que permitiu beneficiar 25 crianças e respetivas famílias carenciadas, garantindo um acompanhamento terapêutico adequado e gratuito durante um ano, que se traduziu em 428 consultas. Trata-se de um projeto que permite confirmar a necessidade de agir nas idades precoces e investir nos cuidados de saúde primários.

Por último distinguimos, na área da "Deficiência", três projetos:

- O projeto da **Plataforma da Mobilidade Positiva**, desenvolvido em parceria com a **Fundação Manuel António da Mota** e que garante a identificação, estudo técnico e aquisição de produtos de apoio para pessoas com mobilidade reduzida. Em 2015 mudámos a vida de 9 pessoas contribuindo para a sua plena inclusão.
- o projeto da **APCE – Associação de Paralisia Cerebral de Évora**, com o nome "Vamos todos promover estilos de vida saudáveis" que permitiu adaptar um espaço exterior seguro e inclusivo - "Quinta dos Sonhos"-, às necessidades específicas de todas as crianças da cidade, que frequentam o Jardim de Infância (3 - 6 anos), minimizando os riscos de obesidade infantil, em crianças de mobilidade reduzida e possibilitando assim, a prática regular de atividades lúdicas e motoras que promovem e estimulam o desenvolvimento integral das crianças, em idades precoces. O objetivo foi atingido junto das 46 crianças que frequentam esta resposta social, das quais 5 são portadoras de deficiência e 4 encontram-se em situação de risco.

- o relançamento do Prémio CRIDEM, uma ideia da **APPACDM do Porto** e que foi financiado também pela Fundação Manuel António da Mota, procurando dar visibilidade aos trabalhos artísticos realizados por pessoas com deficiência. A cerimónia de abertura do concurso ocorreu em Dezembro de 2015 e os prémios serão anunciados em 2016 por ocasião da realização da exposição de trabalhos no Porto e em Lisboa.

LOE I – OBJETIVO GERAL 2

Contribuir para a sustentabilidade dos projetos

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Comunidade	Cruz Vermelha Portuguesa	13.084,80
	Fundação Edite Costa Matos	1.000,00
Educação / Formação	Fundação Cidade de Lisboa	10.000,00
Envelhecimento	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	28.200,00

O Objetivo Geral 2 constitui um complemento ao Objetivo Geral 1 e por vezes as ações confundem-se, tanto mais que a sustentabilidade do projeto é agora um critério de deferimento. Todavia foram aqui autonomizados os financiamentos que tiveram como principal missão ajudar as instituições a reerguerem-se, a alargarem a sua atividade ou obterem fontes complementares de financiamento.

Na área da "Comunidade", destaca-se o apoio dado à **Cruz Vermelha Portuguesa** para apoio ao projeto "Estado Puro", que permitiu a formação de reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra capacitando-os e preparando-os para a sua inclusão na comunidade.

Ao nível da "Educação / Formação" o apoio ao projeto da **Fundação Cidade de Lisboa** que permitiu a aquisição de equipamento necessário à atividade da instituição, destinada a acolher jovens estudantes universitários provenientes dos PALOP, mas que este ano iniciou um projeto de voluntariado que visa beneficiar crianças de escolas e prevenir o insucesso escolar. No âmbito deste projeto a Fundação Montepio assegurou ainda formação no módulo do enquadramento jurídico do voluntariado.

Na área do "Envelhecimento" destaca-se o apoio dado à **Associação Mais Proximidade Melhor Vida** para o projeto com o mesmo nome e que tem por objetivo atenuar a solidão e o isolamento em que vive a maioria das pessoas idosas na Baixa de Lisboa e Mouraria.

Em 2015, foi concretizada a criação de uma associação que se autonomizou face ao Centro Social e Paroquial S. Nicolau, procurando dar continuidade ao trabalho iniciado em 2010, e que beneficiou 140 pessoas.

Igualmente procedeu ao lançamento do Programa de Formação, Consultoria e Mentoria, em parceria com a Associação Resgate, que atua no Bairro de Campo de Ourique.

LOE I – OBJETIVO GERAL 3

Promover a qualidade global das organizações nomeadamente, fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Capacitação de Organizações	Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio	2.775,00
	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Cabo (AgaKhan)	6.500,00
	Centro Jovem Tabor	15.000,00
	Universidade de Coimbra	10.000,00
	FAJUDIS	9.000,00
	UDIPSS Santarém	7.000,00
	Universidade Católica do Porto	1.450,00
	ISCTE	9.000,00
	TESE (Projeto MAIS em Santarém)	5.015,07
	ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	10.500,00
Comunidade	Cooperativa Verdeperto, CRL	5.000,00

Mais uma vez a "Capacitação de organizações" foi uma das áreas que mereceu grande envolvimento por parte da Fundação e que foi concretizada essencialmente através do estabelecimento de protocolos com entidades externas.

A este nível merecem uma especial referência:

- o Protocolo celebrado com a **Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ)**, sem repercussão financeira por se tratar de uma dimensão de consultoria suportada pelo centro de custos do Gabinete de Responsabilidade Social, cujo fins são a criação e financiamento de um programa de certificação da qualidade - Sistema de Gestão da Qualidade, baseado no Modelo de Certificação *EQUASS Assurance* - dirigido a organizações de economia social, no âmbito da governação integrada e capacitação da economia social.

As candidaturas, que obedeceram a um rigoroso processo de seleção, tiveram em consideração fatores como a cobertura geográfica, recursos humanos, historial, missão e visão da organização, tendo sido a **APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger**, com sede no distrito de Lisboa, a instituição selecionada na 1.ª edição do Programa de Certificação da Qualidade.

- o Protocolo de cooperação outorgado com a **Finance for Social Impact (FSI)** tendo em vista a criação e o financiamento anual de um programa de consultoria e acompanhamento em sustentabilidade, dirigido a organizações de economia social.

De entre as Instituições que se candidataram a este Programa, foi selecionado o **Centro Jovem** Tabor (CJT), instituição no distrito de Setúbal, que desenvolve a sua atividade na área da juventude, nomeadamente na reabilitação de jovens entre os 12 e os 18 anos, que se encontram em situação de risco social, através da medida de acolhimento institucional.

Apesar de não ter incidência orçamental no seu orçamento, a Fundação tem vindo a participar ativamente na constituição da **Plataforma Geofundos**, que juntando muitos outros parceiros tem como missão mapear e tornar mais acessíveis para as organizações todas as linhas de potencial financiamento.

Ainda deste campo da capacitação e dando continuidade à parceria existente com a **Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**, a Fundação manteve o seu apoio à pós-graduação em Economia Social – Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade, este ano na sua 6ª edição.

Destaca-se também o apoio dado ao **ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa**, para apoio ao Mestrado em Economia Social, bem como ao **ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas** para apoio à Pós- graduação em Economia Social e à **Universidade Católica do Porto** para apoio à 4ª edição da Pós-Graduação em Gestão das Organizações de Economia Social. Estes apoios permitiram a formação de colaboradores do Montepio na área da economia social e gestão de organização de economia social, possibilitando através das pessoas o conhecimento técnico para o desenvolvimento desta área.

É de referir também o apoio dado à **UDIPSS de Santarém** para formação em intervenção com pessoas com demência.

Um outro projeto apoiado que mereceu mais uma vez o apoio da Fundação foi o **MAIS - Melhor Ação e Inovação Social**, através do apoio à sua terceira edição, esta realizada pela primeira vez em Santarém, e já iniciada em 2014. Esta capacitação destinada às organizações sem fins lucrativos (OSFL) daquela área geográfica, possibilitou através de 128 horas de formação, capacitar 53 dirigentes de 43 organizações da economia social. Estes formandos beneficiaram ainda de 64 horas de sessões de task force, e o programa de consultoria foi implementado junto de 4 organizações: APDAF - Associação para a Promoção e Dinamização de Apoio à Família, CBESA - Centro de Bem Estar Social de Alcanena, Santa Casa de Misericórdia de Santarém e Centro Social Serra do Alecrim. Esta edição do MAIS incluiu um workshop sobre avaliação de Impacto Social, bem como o apoio à avaliação do projeto naquela área geográfica, que só serão concluídos em 2016.

O projeto de capacitação MAIS – Melhor Ação e Inovação Social, resulta de uma parceria entre Fundação Montepio, o Programa Cidadania Ativa - EEA Grants | Fundação Calouste Gulbenkian, a UDIPSS-Porto, a TESE - Associação para o Desenvolvimento, a Accenture, a Católica Porto Business School e a Impulso Positivo, e tem como objetivo a formação na área da gestão de dirigente e técnicos de organizações da economia Social.

Este projeto de capacitação na área da gestão é dirigido aos executivos do setor social da região de Santarém, e visa promover a melhoria das suas competências técnicas através de vários módulos de formação (Gestão e Planeamento Estratégico, Marketing e Angariação de Fundos, Sustentabilidade Financeira, e Gestão de Pessoas).

Além da formação, o **MAIS** inclui ainda "*task forces*" (sessões de partilha e aprendizagem com exercícios práticos) e no final de cada módulo de formação as organizações com melhor desempenho beneficiam de consultoria gratuita e especializada.

O MAIS tem como objetivo último, através da capacitação dos técnicos e dirigentes das OSFL, criar valor e permitir a sustentabilidade destas organizações.

Apesar de não ser suportado financeiramente pelo orçamento da Fundação, o **Programa Impacto Social**, nascido da parceria com a **CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social** e com a **4change,** é uma iniciativa fundamental na perspetiva da capacitação.

Em 2015 realizou-se a segunda edição deste Programa, dedicada à medição e demonstração do impacto social das intervenções das organizações da economia social, com utilização da metodologia SROI – *Social Return on Investment*.

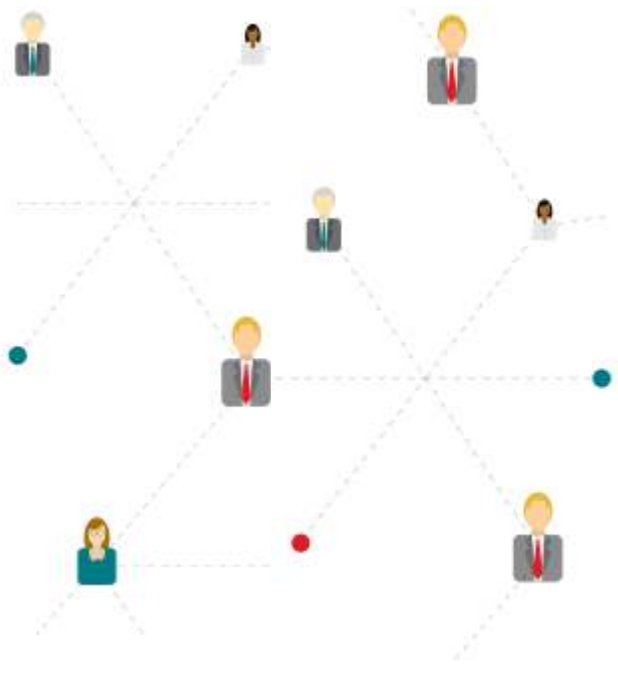
O Programa culminou com uma conferência internacional sobre o tema, no âmbito da qual as 10 organizações selecionadas tiveram oportunidade de apresentar os seus projetos, perante um painel de potenciais parceiros e investidores, numa audiência de mais de 200 pessoas.

As organizações abrangidas foram: Associação Alzheimer Portugal; CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária; Cruz Vermelha Portuguesa; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Fafe; EAPN Portugal; Espaço t – Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária; FISOOT - Cooperativa de Solidariedade Social; Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras; Silêncio Sonoro - Associação Cultural e Juvenil, e Via Hominis CRL.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE II

Muito do trabalho realizado pela Fundação Montepio junto da comunidade envolvente traduz-se pelo chamamento à participação, o exercício reiterado da cidadania, o estímulo ao voluntariado e à entreajuda interinstitucional.

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	Nº DE PROJETOS	VALOR (em euros)
II - Apoiar a Dinamização da Cidadania Ativa	1. Estimular a participação cívica das organizações de economia e a sua democracia interna	Comunidade	1	10.000,00
		Educação / Formação	1	1.199,22
		Envelhecimento	1	15.498,00
		Participação Cívica	1	17.000,00
		Totais	4	43.697,22
	2. Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira	Cidadania	1	13.000,00
		Comunidade	5	25.000,00
		Educação / Formação	3	21.360,00
		Envelhecimento	2	9.500,00
		Infância e Juventude	1	10.000,00
		Voluntariado	8	26.500,00
		Totais	20	105.360,00
TOTAL			24	149.057,22



LOE 2 – OBJETIVO GERAL 1

Estimular a participação cívica das organizações de economia e a sua democracia interna

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Comunidade	União das Misericórdias Portuguesas	10.000,00
Educação / Formação	ESLIDER	1.199,22
Envelhecimento	RUTIS	15.498,00
Participação Cívica	Liga dos Bombeiros Portugueses	17.000,00

Na área da "Cidadania" a Fundação apoiou a realização do XI Congresso Internacional das Misericórdias promovido pela **União das Misericórdias Portuguesas.**

No que diz respeito à "Educação / Formação" destaca-se o apoio ao projeto "Encontro para o Valor Partilhado" que decorreu na Atmosfera m de Lisboa da **ESLIDER** e que visou sensibilizar as entidades participantes para a temática do "Valor Partilhado".

Em termos do "Envelhecimento" apoiou a **RUTIS – Rede de Universidades de Terceira Idade** na certificação de cerca de 30 Universidades e na revisão das certificações realizadas em 2013 e 2014.

Na área da "Participação Cívica" destaca-se o apoio dado à **Liga dos Bombeiros Portugueses** para a realização da segunda edição do curso de "Extensão universitária em emergência e proteção civil" e ainda ao Prémio Bombeiro de Mérito.

LOE II – OBJETIVO GERAL 2

Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Cidadania	Fundação Pró-Dignitate	13.000,00
Comunidade	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	6.000,00
	CCRS - Centro Cultural e Regional de Santarém	5.000,00
	ACEGE	5.000,00
	RedeMut	1.500,00
	Incircle (GreenFest)	7.500,00
Educação / Formação	ANJAF	9.360,00
	Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa	10.000,00
	ACEESA	2.000,00
Envelhecimento	Associação Portuguesa de Psicogerontologia	7.000,00
	Universidade de Aveiro	2.500,00
Infância e Juventude	AID Global	10.000,00
Voluntariado	Confederação Portuguesa de Voluntariado	15.000,00
	Sonha, Faz e Acontece - Associação de Empreendedorismo Social e Voluntariado	5.000,00
	Associação Grupo de Caretos de Podence	500,00
	Bué Fixe - Associação de Jovens	500,00
	Associação Erasmus Student Network Minho	500,00
	Lifeshaker - Associação	500,00
	Acessível Êxito Associação	2.000,00
	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	2.500,00

Na área da "Cidadania" a Fundação apoiou a **Fundação Pró-Dignitate** para apoios às atividades realizadas no âmbito dos direitos humanos e da formação de rádios ao serviço da paz.

No que diz respeito à área da "Comunidade" e por ocasião dos 25 anos da **APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima** , a Fundação Montepio financiou o programa de formação de voluntários por ocasião de 25 anos.

Destaca-se também o apoio dado ao projeto **GreenFest** para a Feira da Responsabilidade Social, como forma de promoção desta área e das boas práticas realizadas e que permitiu a divulgação da atividade da Fundação e a participação na sessão de abertura e num *workshop* de boas práticas.

Em termos de "Formação / Educação" foi dado o apoio à **ANJAF – Associação Nacional para a Ação Familiar** para prossecução das suas atividades de formação na área do serviço de apoio domiciliário. O apoio da Fundação Montepio em 2015 foi centralizado no Serviço de Apoio Domiciliário que acompanhou cerca de 27 famílias, na região norte da cidade de Lisboa. O ANJAF-SAD abrange serviços de apoio básico, como higiene pessoal, higiene habitacional, distribuição de refeições, tratamento de roupa, teleassistência, animação/socialização e ainda serviços complementares como pequenas reparações ao domicílio e acompanhamento ao exterior.

Na área do "Envelhecimento" destaca-se o apoio dado à **Associação Portuguesa de Psicogerontologia**, permitindo a continuidade do Prémio Envelhecimento Ativo, Dr.ª Raquel Ribeiro, uma iniciativa desenvolvida com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que pretende distinguir pessoas idosas com mais de 80 anos que se mantêm ativas e influentes nas suas áreas de intervenção.

A área da "Infância e Juventude" também beneficiaram de apoio ao abrigo deste objetivo por via do apoio dado ao projeto "Educar para Cooperar" da **AID Global**.

Na área do "Voluntariado" destaca-se o apoio dado à **Confederação Portuguesa do Voluntariado**, permitindo a sua continuidade e crescimento, bem como a atribuição anual do troféu do voluntariado e a organização, em parceria com o GRACE do segundo laboratório do voluntariado que abordou o tema da avaliação do impacto.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE III

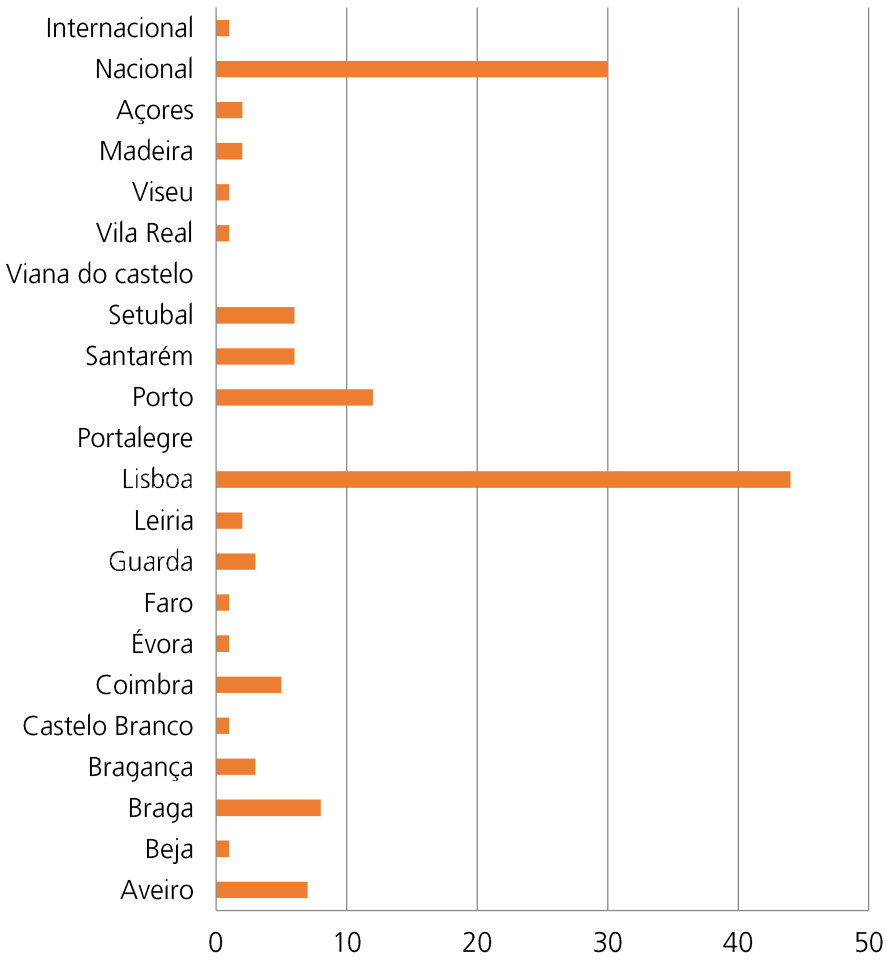
Tal como já foi referido anteriormente a ação da Fundação Montepio, quer através da concessão de financiamento, quer através da participação em eventos e desenvolvimento de formação e apoio técnico às instituições esteve presente em praticamente todos os distritos e nas duas regiões autónomas.

Cada vez mais queremos garantir a imagem e a influência da Fundação nos territórios mais vulneráveis, não podendo, todavia, ignorar a concentração de organizações de cúpula, iniciativas e solicitações em determinadas zonas de Portugal e uma certa inércia de determinados distritos, como decorre do gráfico seguinte.

Com mais de duas centenas de reuniões e visitas, muitas delas descentralizadas, a equipa técnica que apoia a ação da Fundação procurou induzir uma mudança significativa no paradigma de funcionamento e de pensamento das organizações e seus dirigentes.

A analisarmos as instituições apoiadas pela Fundação Montepio, num total de 137 (que incluem as instituições apoiadas no âmbito do orçamento anual disponibilizado pelo MGAM, e no âmbito do projeto Frota Solidária, Donativos de Natal / Reis por um Dia e Cartão + Vida), verifica-se que apenas dois distritos não foram objeto da presença e apoio da Fundação, circunstância que pretendemos avaliar e corrigir durante o próximo ano.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS APOIOS CONCEDIDOS EM 2015



ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LOE IV

Tal como se verificou nos anos transatos, a Fundação Montepio assegurou a representação externa do grupo nas estruturas de responsabilidade social e nas organizações da economia social.

Nesse sentido manteve a qualidade de membro de diversas estruturas nacionais e internacionais nas áreas que são convergentes com a sua missão e valores, como decorre do quadro seguinte.

PROJETOS APOIADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA LOE IV

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	VALOR (em euros)
Responsabilidade social e cidadania corporativa	GRACE	17.500,00
	Comité de Responsabilidade Social do ESBG	----
	Centro Português de Fundações	3.500,00
	BCSD Portugal	3.500,00
	APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial	1.100,00
Comunidade	Organização Mundial da Família	314,61
Voluntariado	Junior Achievement	17.500,00
	Confederação Portuguesa de Voluntariado	60,00

No campo da "Responsabilidade social e cidadania corporativa", a participação da Fundação no **GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial** assume particular relevância, já que exerce as funções de presidente da direção. Sob a sua presidência, o GRACE contribuiu para o aumento em 30% do número de associados, tornando-se a maior associação portuguesa de responsabilidade social e uma das maiores da Europa.

Ainda neste plano a Fundação tem sido um membro dinâmico e participativo quer do **BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável** quer do **CPF – Centro Português de Fundações**, estando presente em todas as reuniões e eventos e procurando contribuir para o desenvolvimento de novos projetos.

No que se refere à relação com a **APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial** destaca-se a celebração de um protocolo que permitiu a certificação em responsabilidade social de cinco entidades de economia social.

No âmbito do "Voluntariado" regista-se a continuidade da relação com a **Junior Achievement**, assumindo a Fundação a função de tesoureiro da Direção. Esta ligação garantiu o envolvimento de 41 colaboradores do Montepio, com um número total de 335 horas de voluntariado que beneficiaram certa de 800 alunos.

Também na **Confederação Portuguesa de Voluntariado** a Fundação é membro da Direção, tendo sido assegurada a participação em todas as reuniões de Direção e Assembleias Gerais, assumindo ainda a Fundação o papel de entidade dinamizadora do 2º Laboratório de Voluntariado, na Comissão Organizadora Lisboa Capital Europeia do Voluntariado, e no Júri do Programa + Voluntariado.

Ainda enquanto embaixadora da responsabilidade social do Grupo, coube à Fundação durante o ano de 2015 escolher as organizações que beneficiaram de iniciativas de marketing organizadas pela Caixa Económica, como o Cartão + Vida, os Donativos de Natal e o Minuto Solidário e iniciativas da Associação Mutualista como as Corridas Solidárias.

INSTITUIÇÕES BENEFICIÁRIAS DO CARTÃO + VIDA

INSTITUIÇÃO	VALOR (em euros)
Novamente	5.857,53
Liga Portuguesa Contra a Sida	5.857,53
APSA - Associação Portuguesa de Síndrome Asperger	6.676,21
APCL - Associação Portuguesa Contra a Leucemia	6.676,21

Em 2015, a Fundação Montepio selecionou 3 instituições para beneficiarem dos **Donativos de Natal/ Reis por um Dia**, que pelo seu trabalho em áreas diferentes e complementares, muito têm contribuído para o desenvolvimento das suas comunidades, para o empoderamento dos seus clientes, para a inclusão social e para a proteção dos animais e da natureza.

As entidades escolhidas sobressaíram em virtude da sua preocupação em investir para criar fontes de receitas próprias num claro processo de autonomização.

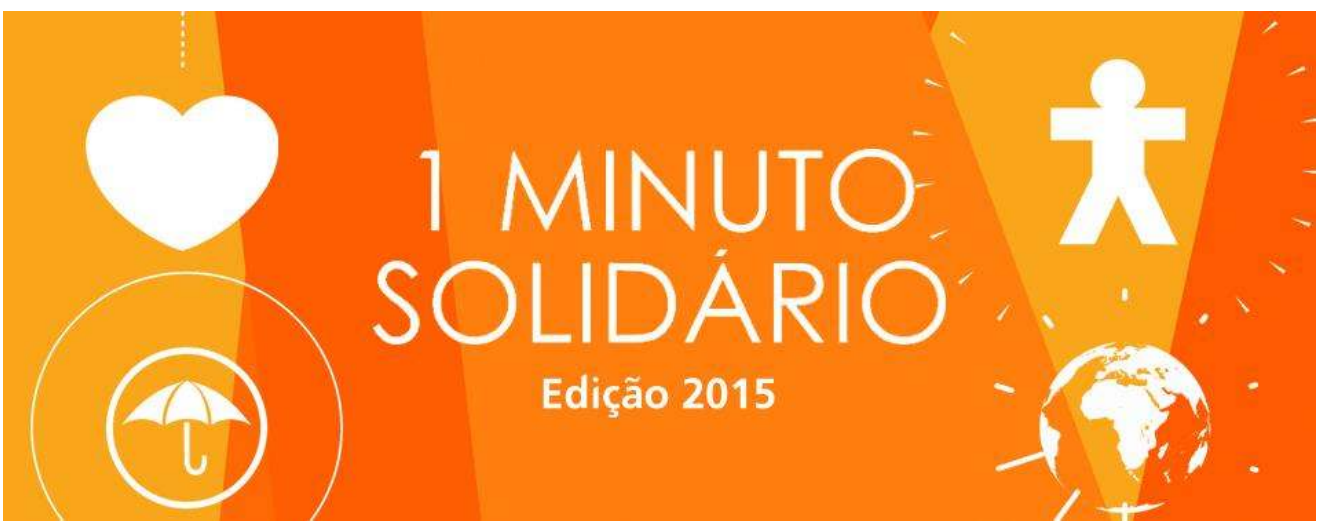
INSTITUIÇÕES BENEFICIÁRIAS – DONATIVOS DE NATAL / REIS POR UM DIA

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	INTERVENÇÃO FINANCIADA
Lar Dona Estefânia	
Pesqueiramiga - Associação de Solidariedade Social	
APPDA Norte - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	

Por último referenciamos a iniciativa **Minuto Solidário**, destinada a impulsionar a divulgação das organizações, por forma a contribuir para angariar mais investidores e mais associados.

MINUTO SOLIDÁRIO
INSTITUIÇÕES BENEFICIÁRIAS

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS	DISTRITO
Academia dos Champs - Associação	Lisboa
APPACDM GAIA - Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Gaia	Porto
Centro Social de Brito	Braga
Associação de Apoio aos Deficientes de Paralisia Cerebral Maria do Carmo Silva Melancia	Santarém
CEPAC - Centro Padre Alves Correia	Lisboa
Montepio Rainha Dona Leonor	Leiria
Liga Portuguesa Conta Doenças Reumáticas	Lisboa
Ajuda de Mãe	Lisboa
APPACDM Évora	Évora
Liga Portuguesa Contra a Epilepsia	Porto
Associação Casapiana de Solidariedade	Lisboa
Palhaços D' Opital	Coimbra
Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares	Lisboa
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	Aveiro
Fundação O Século	Lisboa



CONCLUSÃO

Para além de toda a atividade anteriormente descrita, devemos sublinhar que a Fundação constitui hoje um parceiro de referência não apenas enquanto investidor mas, principalmente enquanto agente de mudança e reflexão critica.

Nesse sentido é frequentemente solicitada a juntar-se a todas as iniciativas relevantes da sociedade civil, tendo sido o ano de 2015 principalmente marcado pela sua adesão à **PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados** e pela participação no **Projeto de Governação integrada**, que nasceu de uma iniciativa de parceria entre diversas entidades com vista a refletir e induzir práticas de governação integrada em todos os setores, com especial predominância na economia social, de modo a enfrentar os problemas sociais complexos.

ANÁLISE FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2015, o Ativo da Fundação Montepio ascendia a 1.411.567 euros distribuídos da seguinte forma:

- Investimentos Financeiros: 448.886 euros;
- Depósitos Bancários: 912.681 euros;
- Outras Contas a Receber: 50.000 euros.

Relativamente a 2014, os Investimentos Financeiros aumentaram 24.754 euros e os Depósitos Bancários diminuíram 178.911 euros. A rubrica "Outras Contas a Receber" corresponde a um donativo concedido pela Caixa Económica Montepio Geral cuja liquidação financeira ocorreu em 2016.

O Passivo é composto pela conta "Outras Contas a Pagar" e diz respeito, maioritariamente, a compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos e prémios assumidos no orçamento do ano, mas que ainda aguardam emissão de recibo, pelo que só serão pagos no decurso do exercício seguinte. Esta rubrica diminuiu 167.806 euros face a 2014.

Na Demonstração de Resultados verificou-se uma diminuição dos Subsídios, Doações e Legados à Exploração do Montepio Geral – Associação Mutualista no valor de 103.877 euros.

Os Outros Rendimentos e Ganhos incluem os Donativos recebidos pela Fundação sendo que em 2015 houve uma diminuição de 40.072 euros. Esta quebra deve-se essencialmente aos Donativos recebidos via IRS – Consignação Fiscal.

Os principais Donativos recebidos tiveram a seguinte origem:

- Consignação Fiscal recebida da Autoridade Tributária, respeitante a 0,5% da Coleta do IRS liquidado aos Sujeitos Passivos e a 15% do IVA suportado, em 2013, que será aplicado, por opção estratégica do Conselho de Administração, no Projecto Frota Solidária a qual ascendeu a 280.201 euros;

- Dotação recebida da CEMG relativa à verba que seria gasta com brindes a atribuir, na quadra natalícia, a empresas e particulares a qual ascendeu a 197.726 euros;

- Dotação recebida da CEMG relativa à atribuição de comissões provenientes da comercialização do cartão de crédito + vida a qual ascendeu a 25.096 euros;

- Donativo recebido da KPMG, correspondente ao custo dos serviços de auditoria prestados à Fundação, no âmbito do seu programa de responsabilidade social no valor de 11.070 euros.

Os Outros Gastos e Perdas atingiram o montante 1.473.315 euros, menos 235.176 euros do que em 2014, fruto da redução da atribuição de donativos.

Os ganhos/reduções por aumentos de justo valor diminuíram 3.137 euros, face a 2014, e refletem a variação anual do valor de mercado dos investimentos financeiros da Fundação.

Os juros recebidos aumentaram e os juros pagos diminuíram, face a 2014, refletindo um ganho financeiro de 1.027 euros.

A atividade da Fundação gerou um resultado líquido positivo de 63.649 euros, que compara com o resultado negativo de 19.296 euros, verificado no ano anterior.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Dando cumprimento ao disposto na alínea c), do Artigo 12º dos Estatutos da Fundação Montepio Geral, o Conselho de Administração propõe ao Conselho Geral a seguinte aplicação de resultados:

a) Que o resultado positivo do período, no montante de 63.649 euros seja transferido para Reservas.

Lisboa, 16 de Março de 2016

(António Tomás Correia - Presidente)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Fernando Ribeiro Mendes)

(Virgílio Manuel Boavista Lima)

(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Fundação
Montepio

WWW.FUNDACAOMONTEPIO.PT

Fundação Montepio Geral

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

16 de Março de 2015
Este relatório contém 20 páginas

Fundação Montepio Geral

Balanço em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em euros)

	Notas	2015	2014
Activo			
Activo não corrente			
Investimentos financeiros	5	448.886	424.132
Activo corrente			
Caixa e depósitos bancários	4	912.681	1.091.592
Outras contas a receber	6	50.000	-
Total do Activo		**1.411.567**	**1.515.724**
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	7	498.798	498.798
Outras reservas e resultados transitados	8	558.044	577.340
Resultado líquido do exercício		63.649	(19.296)
Total dos Fundos Patrimoniais		**1.120.491**	**1.056.842**
Passivo			
Outras contas a pagar	9	291.076	458.882
Total do Passivo		**291.076**	**458.882**
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		**1.411.567**	**1.515.724**

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(António Tomás Correia - Presidente)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Fernando Ribeiro Mendes)

(Virgílio Manuel Boavista Lima)

(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos resultados para os anos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em euros)

	Notas	2015	2014
Rendimentos e gastos			
Subsídios, doações e legados à exploração	10	1.017.269	1.121.146
Fornecimentos e serviços externos	11	(17.262)	(11.089)
Outros rendimentos e ganhos	12	526.572	566.644
Outros gastos e perdas	13	(1.473.315)	(1.708.492)
Ganhos por aumento de justo valor	14	3.841	6.978
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		57.105	(24.813)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		57.105	(24.813)
Juros e rendimentos similares obtidos	15	6.838	5.862
Juros e encargos similares pagos	16	(294)	(345)
Resultado líquido do exercício		**63.649**	**(19.296)**

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(António Tomás Correia - Presidente)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Fernando Ribeiro Mendes)

(Virgílio Manuel Boavista Lima)

(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Fundação Montepio Geral

Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais para os anos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em euros)

	Total dos Fundos patrimoniais	Fundos	Outras reservas e resultados transitados	Resultado líquido do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	1.076.138	498.798	561.971	15.369
Resultado líquido do período	(19.296)	-	-	(19.296)
Aplicação de resultados	-	-	15.369	(15.369)
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	1.056.842	498.798	577.340	(19.296)
Resultado líquido do período	63.649	-	-	63.649
Aplicação de resultados	-	-	(19.296)	19.296
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	1.120.491	498.798	558.044	63.649

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(António Tomás Correia - Presidente)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Fernando Ribeiro Mendes)

(Virgílio Manuel Boavista Lima)

(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos fluxos de caixa
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em euros)

	2015	2014
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Recebimento de subsídios	1.308.814	1.603.590
Pagamento a fornecedores	(11.070)	(11.070)
Apoios concedidos	(1.473.315)	(1.647.564)
Outras despesas em encargos	(6.805)	(10)
	(182.376)	(55.054)
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
Juros e rendimentos similares	7.376	-
	7.376	-
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		
Fundo de Garantia de Microcrédito	(3.911)	24.849
	(3.911)	24.849
Variação líquida de caixa e equivalentes	(178.911)	(30.205)
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.083.846	1.114.051
Caixa e equivalentes no fim do exercício	904.935	1.083.846

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(António Tomás Correia - Presidente)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Fernando Ribeiro Mendes)

(Virgílio Manuel Boavista Lima)

(Miguel Alexandre Teixeira Coelho)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Fundação Montepio Geral

Notas às Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

1 Identificação da entidade

A Fundação Montepio Geral (adiante designada por "Fundação") é uma instituição particular de solidariedade social e de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída a 4 de Outubro de 1995, por iniciativa do Montepio Geral Associação Mutualista, que tem por vocação e objectivo geral dar expressão organizada ao dever moral e cívico de solidariedade, estabelecendo um contacto permanente com a comunidade envolvente e procurando conhecer a diversidade do sector da economia social, identificando boas práticas de intervenção social.

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. As demonstrações financeiras da Fundação Montepio Geral foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") para Entidades do Sector Não Lucrativo ("ESNL"), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

O ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras ("BADF"), Modelos de Demonstrações Financeiras ("MDF"), Código de Contas ("CC"), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI").

As demonstrações financeiras para Entidades do Sector Não Lucrativo que incluem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovados pelo Conselho de Administração, no dia 16 de Março de 2016, são expressas em Euro, e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As principais políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2015 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2014.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras de acordo com o ESNL requerem que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Participações financeiras

As participações financeiras em subsidiárias em que a Fundação exerce o controlo directo e indirecto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Fundação assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Fundação detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma actividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

As participações financeiras que representem menos de 20% do capital social das participadas encontram-se registadas ao custo histórico.

b) Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece activos financeiros, passivos financeiros ou instrumentos financeiros de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transacção dos activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Fundação mensura os seus activos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

Imparidade

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

c) Fiscalidade

A Fundação é uma instituição particular de solidariedade social, a qual beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao abrigo da alínea b) do número 1 do artigo 10.º do respectivo Código.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A Demonstração de Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

e) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

f) Gastos/rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

g) Acontecimentos após data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 16 de Março de 2016, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data de balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

O ESNL requer que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na nota 3.2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação situações que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incerteza das estimativas encontram-se detalhadas na nota 3.3.

4 Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais de investimento e de financiamento.

4.1 A 31 de Dezembro de 2015 os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se na sua maioria disponíveis para uso.

4.2 A rubrica de Caixa e depósitos bancários é constituída como segue:

	2015 **Euros**	**2014** **Euros**
Depósitos bancários:		
Depósitos bancários à ordem	790.603	937.933
Depósitos bancários a prazo	51.140	78.810
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - EAP	42.755	42.755
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - Santa Casa da Misericórdia	28.183	32.094
	912.681	1.091.592

Em 31 de Dezembro de 2015, as rubricas de Depósitos bancários à Ordem e Depósitos bancários a prazo incluem as contas de depósitos à ordem e a prazo na Caixa Económica Montepio Geral.

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – Santa Casa da Misericórdia, inclui o Fundo criado no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a Caixa Económica Montepio Geral e a Santa Casa da Misericórdia (conforme nota 9).

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – EAP regista o depósito do Fundo criado no âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a Caixa Económica Montepio Geral e a Rede Europeia Anti Pobreza (conforme nota 9).

5 Investimentos financeiros

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Participações financeiras	149.714	149.714
Aplicações financeiras	299.172	274.418
	448.886	424.132

A 31 de Dezembro de 2015, as rubricas títulos de rendimento fixo – Obrigações de emissores públicos – Nacionais e Títulos de rendimento variável – unidades de participação registam títulos que se encontram ao justo valor por contrapartida de resultados, conforme política contabilística descrita na nota 3.2 b).

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica Aplicações financeiras é decomposta como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações de emissores públicos		
Nacionais	154.939	130.940
Papel comercial	49.469	50.845
Títulos de rendimento variável		
Unidades de participação	94.764	92.633
	299.172	274.418

A rubrica de Participações financeiras é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Participações financeiras:		
Leacock Seguros	149.639	149.639
Montepio Gestão de Activos – S.G.F.I., S.A.	75	75
	149.714	149.714

A 31 de Dezembro de 2015, a participação financeira detida pela Fundação na Leacock Seguros no valor de Euros 149.639 (2014: Euros 149.639) corresponde à participação de 19% do capital social da empresa. A participação financeira detida pela Fundação na Montepio Gestão de Activos – S.G.F.I., S.A. no valor de Euros 75 (2014: Euros 75) refere-se à detenção de 15 acções representativas de 0,00625% do capital social da Sociedade.

6 Outras contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Outras contas a receber	50.000	-

A 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica regista um montante de Euros 50.000, correspondente a um donativo concedido pela Caixa Económica Montepio Geral cuja liquidação financeira ocorreu em 2016.

7 Fundos Próprios

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os Fundos da Fundação ascendem a Euros 498.798.

Os Fundos da Fundação são constituídos pela dotação inicial de capital realizada pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 4 de Outubro de 1995, no montante de cinquenta milhões de escudos e por um reforço de igual montante efetuado também pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 30 de Dezembro de 1997, conforme Artigo 5º dos Estatutos.

8 Outras reservas e resultados transitados

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Outras reservas e resultados transitados	558.044	577.340
	558.044	577.340

A variação ocorrida no exercício de 2015 decorre da aplicação de resultados do exercício findo a 31 de Dezembro de 2014, deliberada pelo Conselho de Administração e aprovada pelo Conselho Geral a 5 de Março de 2015.

9 Outras contas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Outros custos por pagar	150.344	316.891
Outros credores	70.938	74.849
Premio D Dinis	69.794	67.142
	291.076	458.882

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de Outros credores corresponde aos Fundos de Garantia do Microcrédito, conforme nota 4. Estes fundos têm como objectivo único cobrir as situações de incumprimento no âmbito do microcrédito concedido pela Caixa Económica Montepio Geral ao abrigo dos protocolos referidos anteriormente, tendo sido constituídos com dotações da Fundação Montepio Geral, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Rede Europeia Anti-Pobreza, através de depósitos efectuados na Caixa Económica Montepio Geral, em nome da Fundação Montepio Geral.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica Outros custos por pagar diz respeito, maioritariamente, a compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos e prémios assumidos no orçamento do ano, mas que ainda aguardam emissão de recibo, pelo que só serão efectivamente pagos no decurso do exercício seguinte.

10 Subsídios, doações e legados à exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Subsídios obtidos		
Montepio Geral Associação Mutualista	1.000.000	1.000.000
Montepio Geral Associação Mutualista - Frota Solidária	17.269	121.146
	1.017.269	1.121.146

11 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Serviços especializados	17.220	11.070
Outros	42	19
	17.262	11.089

12 Outros rendimentos e ganhos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Outros Rendimentos		
Consignação de IRS e IVA suportado	280.201	314.954
Caixa Económica Montepio Geral	197.726	200.000
Outros	48.645	51.690
	526.572	566.644

13 Outros gastos e perdas

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Donativos e prémios concedidos	1.444.440	1.679.909
Quotizações	28.375	28.000
Outros	500	579
Taxas Municipais	-	4
	1.473.315	1.708.492

A rubrica Donativos e prémios concedidos inclui o montante de Euros 479.948 (2014: Euros 487.274) referente a donativos no âmbito do projecto "Frota Solidária" e Euros 50.000 (2014: Euros 200.000) referente a donativos no âmbito do projecto de "Brindes de Natal Montepio".

14 Ganhos por aumento de justo valor

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Ganhos por aumento de justo valor	3.841	6.978
	3.841	6.978

15 Juros e rendimentos similares obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de Depósitos a prazo	580	1.585
Juros de activos financeiros detidos	3.462	2.882
Juros de Papel comercial	2.796	1.395
	6.838	5.862

16 Juros e encargos similares pagos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Juros e encargos similares pagos		
Juros e encargos similares pagos	294	345
	294	345

17 Transacções com partes relacionadas

O conjunto de partes relacionadas da Fundação Montepio Geral é apresentado como segue:

Conselho de Administração
António Tomás Correia
Carlos Vicente Morais Beato
Fernando Ribeiro Mendes
Miguel Alexandre Teixeira Coelho
Virgílio Manuel Boavista Lima

Outras partes relacionadas
Banco Montepio Geral – Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A. (I.F.I.)
Banco Terra, S.A.
Bem Comum, Sociedade de Capital de Risco, S.A.
Bolsimo - Gestão de Activos, S.A.
Caixa Económica Montepio Geral
Carteira Imobiliária - Fundo Especial Investimento Imobiliário Aberto
Clínica CUF Belém, S.A
Clínica de Serviços Médicos Computorizados de Belém, S.A.
Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior S.A
Finibanco Angola, S.A.
Finibanco Vida – Companhia de Seguros de Vida, S.A.
Finipredial - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto
Fundo de Capital de Risco Montepio Crescimento
Fundo de Pensões Montepio Geral
Futuro – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.
Germont - Empreendimentos Imobiliários, S.A.
H.T.A. - Hoteis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.
Iberpartners Cafés, S.G.P.S., S.A.
Leacock Prestação de Serviços, LDA.
Lestinvest, S.G.P.S, S.A.
Lusitania, Companhia de Seguros, S.A.
Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A.
Moçambique Companhia de Seguros, S.A.R.L.
Montepio - Capital de Risco, Sociedade Capital de Risco, S.A.
Montepio Arrendamento - FIIFAH
Montepio Arrendamento II - FIIFAH
Montepio Arrendamento III - FIIFAH
Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Montepio Gestão de Activos Imobiliários, ACE
Montepio Gestão de Activos - SGFI, S.A.
Montepio Holding, S.G.P.S., S.A.
Montepio Investimento, S.A.
Montepio Recuperação de Crédito, ACE
Montepio Seguros, S.G.P.S., S.A.
Montepio Valor - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.
N Seguros, S.A.
NAVISER - Transportes Marítimos Internacionais, S.A.
NEBRA, Energias Renovables, S.L.
Nova Câmbios - Instituição de Pagamento, S.A.
Portugal Estates Fund (PEF)- Fundo de Investimento Imobiliário Fechad
Pelican Mortgages I P Limited Company
Pelican Mortgages II P Limited Company
Pinto & Bulhosa, S.A.
Polaris-Fundo de Investimento Imobiliário Fechado
Residências Montepio - Serviços de Saúde, S.A.
SAGIES - Segurança e Higiene no Trabalho, S.A.
SILVIP - SGFII, S.A.
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.

À data de 31 de Dezembro de 2015, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros e Outros credores são analisados como segue:

	Depósitos bancários Euros	Participações financeiras Euros	Aplicações financeiras Euros	Outros credores Euros	Saldo em 31 de Dezembro Euros
Caixa Económica Montepio Geral	912.681	-	-	50.000	962.681
Montepio Geral Associação Mutualista / Caixa Económica Montepio Geral	-	-	-	-	-
Leacock, S.A.	-	149.639	-	-	149.639
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	-	75	-	-	75
	912.681	149.714	-	50.000	1.112.395

À data de 31 de Dezembro de 2014, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros e Outros credores são analisados como segue:

	Depósitos bancários Euros	Participações financeiras Euros	Aplicações financeiras Euros	Outros credores Euros	Saldo em 31 de Dezembro Euros
Caixa Económica Montepio Geral	1.091.592	-	-	-	1.091.592
Montepio Geral Associação Mutualista / Caixa Económica Montepio Geral	-	-	-	-	-
Leacock, S.A.	-	149.639	-	-	149.639
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	-	75	-	-	75
	1.091.592	149.714	-	-	1.241.306

À data de 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, os ganhos e perdas da Fundação sobre partes relacionadas incluídos nas rubricas de Subsídios, doações e legados à exploração e de Outros gastos e perdas são analisados como segue:

	2015 Euros	2014 Euros
Ganhos		
Montepio Geral Associação Mutualista	1.000.000	1.000.000
Montepio Geral Associação Mutualista		
Projecto "Frota Solidária"	17.269	121.146
Caixa Económica Montepio Geral		
Brindes de Natal	197.726	200.000
Cartão + Vida	25.096	30.621
	1.240.091	1.351.767

18 Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão não se verificaram transacções e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da **Fundação Montepio Geral**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 1.411.567 euros e um total do fundo de capital de 1.120.491 euros, incluindo um resultado líquido de 63.649 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Montepio Geral** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

XXXXX, XX de XXXXX de 2016

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Hugo Jorge Gonçalves Cláudio (ROC n.º 1597)

FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
REFERENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2015

Exmos. Senhores,

Em cumprimento do estabelecido no artigo 19.º dos Estatutos da **Fundação Montepio Geral**, compete ao Conselho Fiscal emitir Parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, elaborados pelo Conselho de Administração.

RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

Os membros deste Conselho Fiscal foram eleitos na Assembleia Geral eleitoral realizada em 2 de Dezembro de 2015 e iniciaram as suas funções estatutárias já no decurso do corrente ano de 2016, pelo que não tiveram a oportunidade de acompanhar a atividade da Fundação ao longo do exercício objeto de fiscalização. Não obstante, conforme decorre da legislação em vigor, é de sua responsabilidade a emissão do Relatório e Parecer sobre as Demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

2. TRABALHOS REALIZADOS

De forma a cumprir este requisito, o Conselho Fiscal desenvolveu os seguintes trabalhos:

a. Obteve as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2014, de forma a familiarizar-se com as particularidades da Fundação e identificar as áreas mais relevantes da sua atividade de modo a planear com mais assertividade a sua atividade fiscalizadora;

b. Depois da tomada de posse analisou todas as atas subscritas pelo Conselho Fiscal anterior e que se referiam à atividade do exercício de 2015, de forma a determinar

se se tinham identificado problemas relevantes que, em 31 de Dezembro de 2015, não tivessem sido resolvidos de forma satisfatória e que, como tal, pudessem merecer deste Conselho Fiscal uma maior atenção.

c. Um dos Membros que integrava o anterior Conselho Fiscal, o qual, quer pelas suas qualificações académicas e profissionais, quer pela sua vasta experiência acumulada ao longo de vários mandatos, nos proporcionou uma panorâmica completa, quer no que se refere à atividade da Fundação, quer no que concerne às particularidades das suas Demonstrações financeiras;

d. Procedeu à leitura da informação relevante produzida no decurso do exercício de 2015 e primeiros dois meses de 2016;

e. Reuniu com os responsáveis da Fundação de forma a identificar os problemas mais relevantes de cada área, bem como os procedimentos e controlos internos administrativos e operacionais que estão em vigor e que têm por objetivo detetar, em tempo oportuno, todos os desvios aos normativos instituídos e impedir que tais desvios possam ser relevantes quanto à sua frequência e dispendiosos quanto ao seu impacto;

f. Reuniu com os Auditores Externos de forma a assegurar que os procedimentos de auditoria exigidos nas circunstâncias foram seguidos e que não ficaram por reportar nem ajustar quaisquer situações que pudessem originar a emissão de uma opinião com reservas;

g. Tomámos conhecimento que o Conselho Fiscal emitiu parecer favorável sobre os Programas de Ação e Orçamento referentes a 2015 e 2016.

3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

a. O Ativo total ascende a cerca de 1 411,6 mil euros, em 2015, enquanto que, em 2014, se situava nos 1 515,7 mil euros. Por outro lado, o Passivo que em 2014 ascendia a cerca de 458,9 mil euros, sofreu uma redução de cerca de 167,8 mil euros, situando-se no final de 2015 em apenas 291,1 mil euros;

b. Os Subsídios, doações e legados à exploração sofreram uma redução de 103,8 mil euros, totalizando cerca de 1 017,3 mil euros em 2015 e 1 121,1 mil euros em 2014. Por seu turno os Outros rendimentos e ganhos também sofreram uma pequena quebra de 40,1 mil euros, valor que foi largamente compensado por uma redução de 235,2 mil euros na rubrica Outros gastos e perdas, mercê da contenção de custos.

c. Apesar de se ter verificado uma certa redução das receitas, a Fundação conseguiu obter um Resultado líquido do exercício positivo, de cerca de 63,7 mil euros, valor que compara com um prejuízo de 19,3 mil euros no ano transato.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras da Fundação Montepio Geral foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo, conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março. Igual procedimento foi seguido em relação ao ano anterior.

5. REVISÃO DAS CONTAS

a. Após o encerramento do exercício o Conselho Fiscal apreciou os documentos de prestação de contas que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa para o período findo naquela data, bem como o Anexo e Relatório de gestão;

b. Na apreciação das Demonstrações financeiras do exercício, o Conselho Fiscal teve em consideração o Relatório de Auditoria emitido pelos Auditores Externos, KPMG & Associados, SROC, SA, entidade que acompanhou e auditou ao longo do ano de 2015 a atividade e as contas que foram elaboradas nos termos legais e estatutários. O documento produzido pela referida entidade foi apresentado sem reservas.

PARECER

No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal contou sempre, em termos que nos apraz registar, com toda a disponibilidade e colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Fundação.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal dá a sua concordância ao Relatório de gestão e às Demonstrações financeiras da **Fundação Montepio Geral**, referentes a 31 de Dezembro de 2015, dando o seu parecer favorável a que sejam aprovados pela Assembleia Geral:

a. O Relatório de gestão e as Demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, apresentados pelo Conselho de Administração;

b. A proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de gestão.

Lisboa, 15 de Março de 2016

O CONSELHO FISCAL

Joaquim Morão – Presidente

Manuel Rui dos Santos Caseirão - Vogal

Isabel Cidrais Guimarães – Vogal